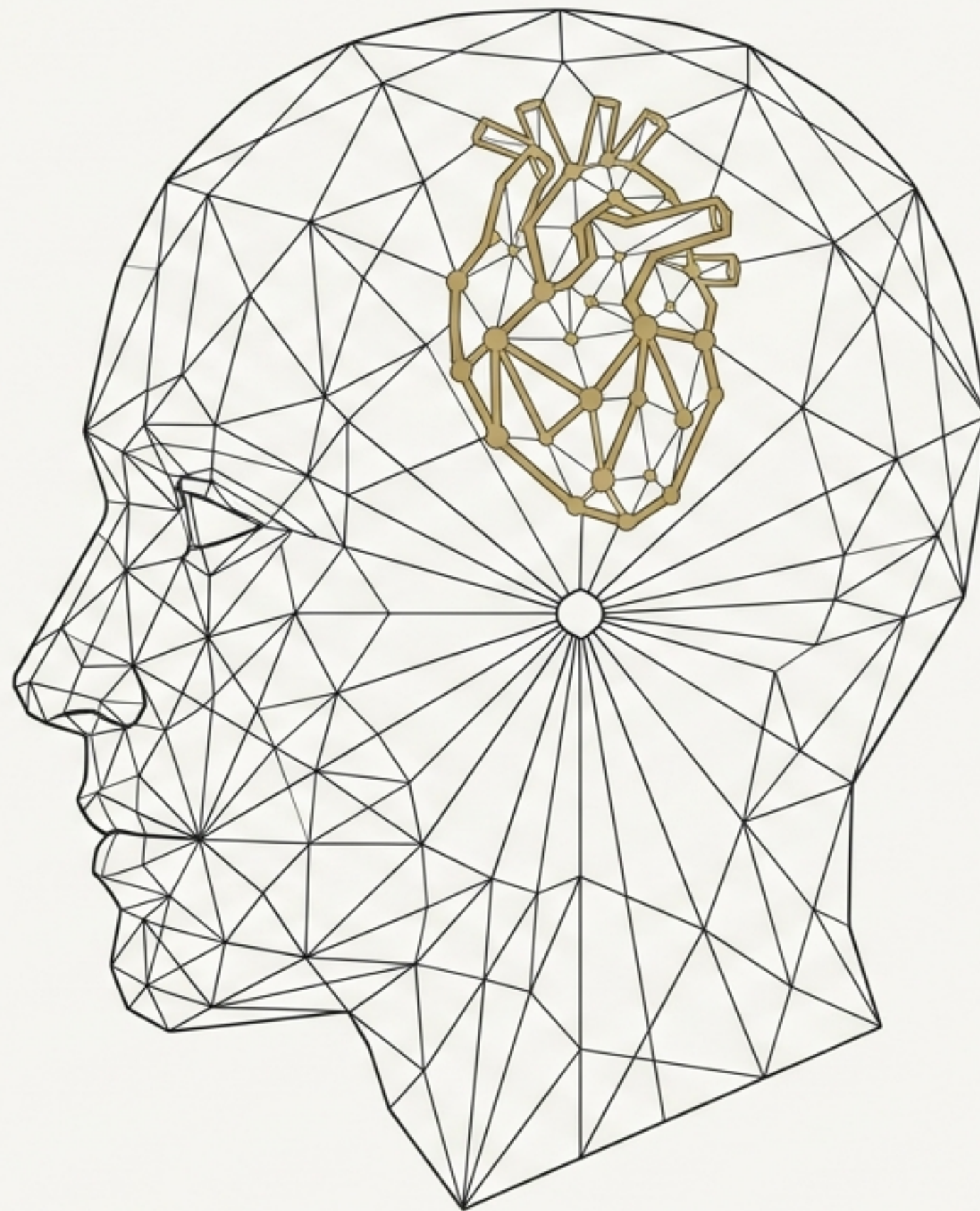


A Arquitetura da Ação Moral: Uma Análise da 'Ethica' de Pedro Abelardo

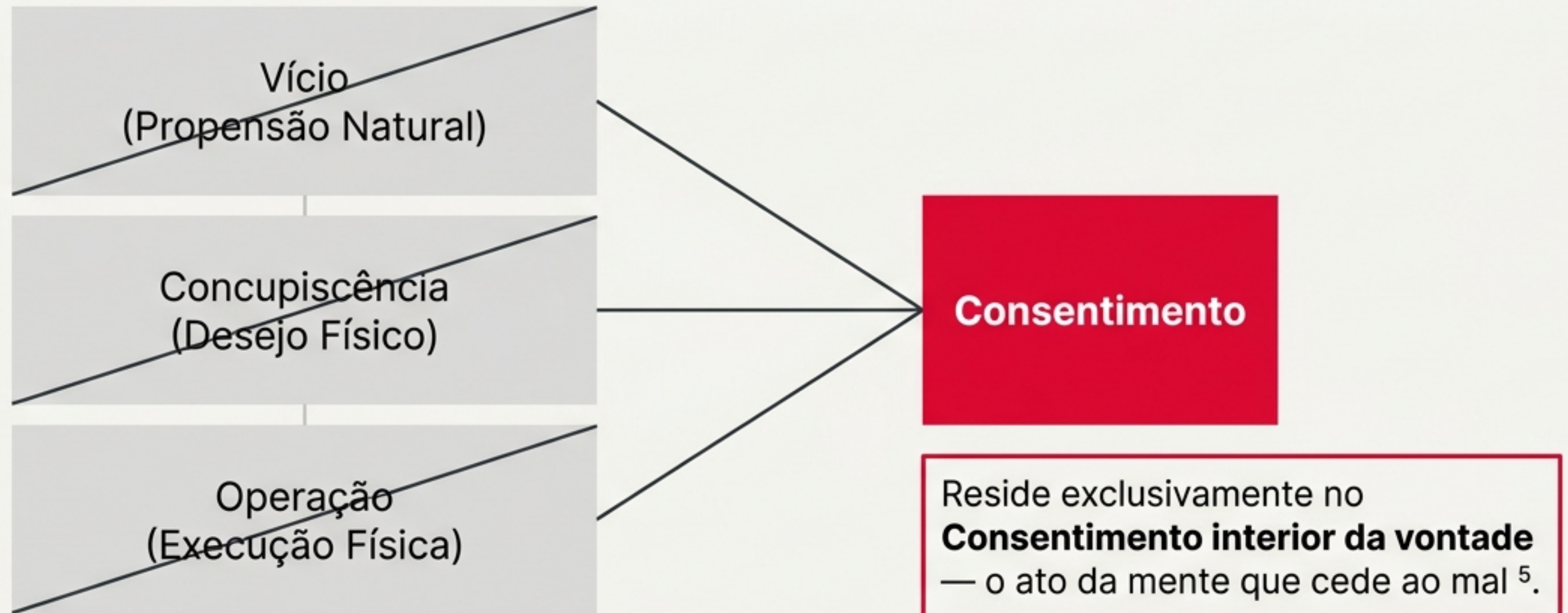
Conceitos de Pecado, Vontade e
Intenção no Século XII

Fonte Base: Pedro Abelardo, *Ética ou Conhece-te a Ti Mesmo* (Ethica seu Liber dictus Scito te ipsum). Tradução integral do códice do mosteiro de Santo Emerano de Ratisbona. Edição de Bernardo Pez (Thesaurus Anecdotorum, III, ii, 626), Patrologia Latina, vol. 178.



A Interiorização da Moralidade

A grande revolução abelardiana reside na refutação da moralidade baseada em elementos externos ou instintivos. O valor ético não reside na propensão natural (vício), no desejo físico (concupiscência), nem na execução física do ato (operação) ⁵.



Os Quatro Pilares do Agir Humano



Vício da Alma (A Propensão)

A inclinação natural ou fraqueza estrutural (ex: ser propenso à ira). É a matéria de combate, não constitui pecado ³.



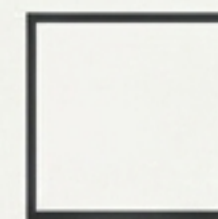
Má Vontade (O Desejo)

O impulso passivo ou a vontade de fazer o que não convém. Pode existir sem pecado se for refreada ⁴.



Pecado (O Consentimento)

O ato ontológico de ceder. É o desprezo ativo do Criador; a única esfera onde a culpa moral existe ⁵.

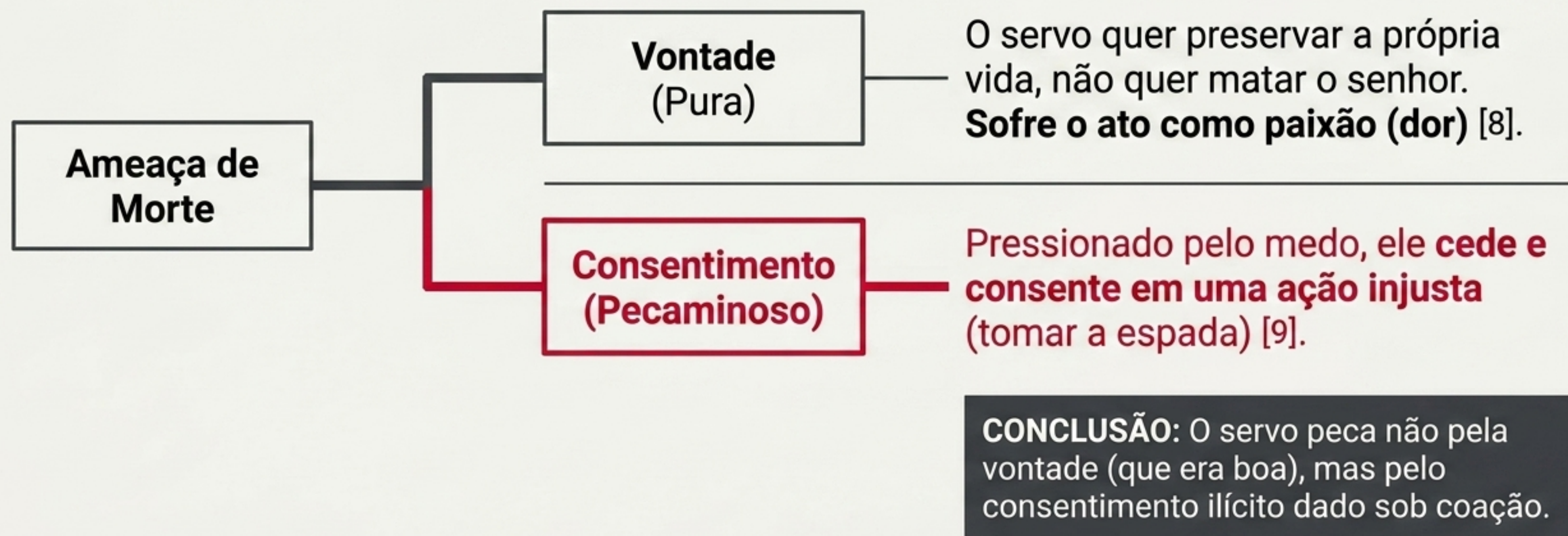


Má Operação (A Ação)

A execução física do ato exterior. Moralmente neutra por si só; não adiciona peso à alma ⁶.

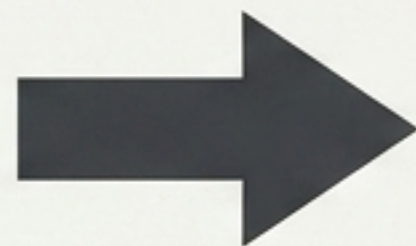
A Desvinculação entre Vontade e Pecado

Pecado pode existir sem má vontade. Abelardo ilustra isso com o servo que mata seu senhor cruel para não ser morto [7].

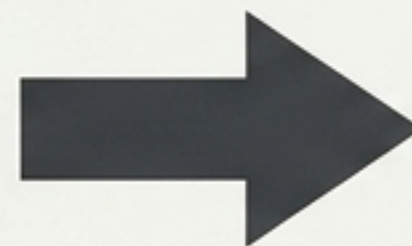


A Anatomia da Queda: Os Três Graus da Tentação

01



02



03

Sugestão

(Externa). Incitamento humano ou manipulação demoníaca da natureza (ervas, pedras, alimentos). Nenhuma culpa [10]

Deleite

(A Tentação Humana). O prazer passivo e involuntário da carne. Inevitável à condição humana (1Cor 10:13). Nenhuma culpa [11]

Consentimento

(Interno/Ativo). A mente cede ao deleite. Aqui, e apenas aqui, consuma-se o pecado [12].

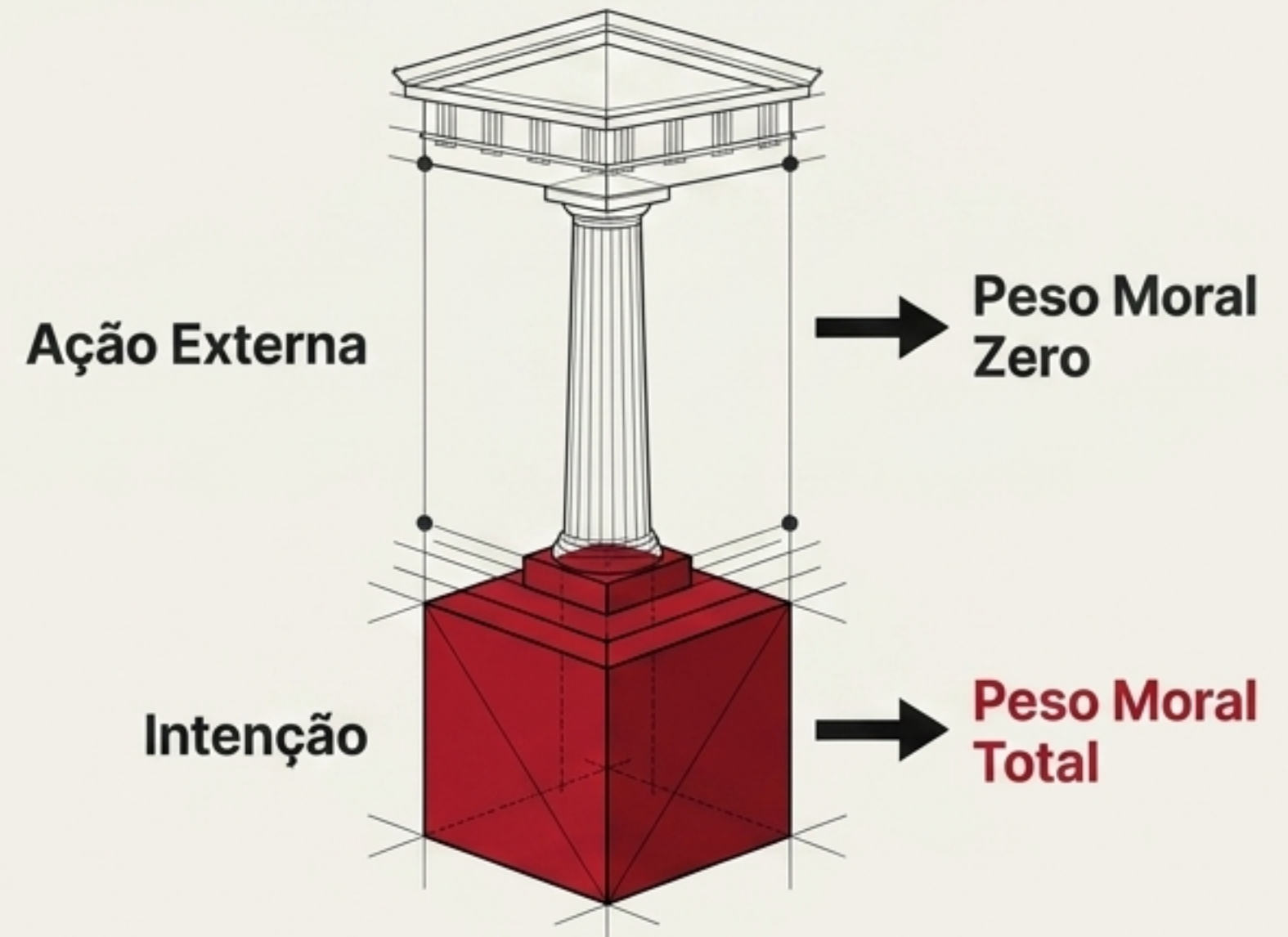
A Irrelevância Moral da Ação Externa

$$\text{Intenção Boa} + \text{Ação Boa} = 1 \text{ Bem (Não 2)}$$

A execução física exterior não **acrescenta mérito nem demérito** à alma. Uma mesma ação física (ex: enforcar um réu) pode ser executada por justiça ou por ódio [13].

A Lógica Aristotélica Aplicada: Assim como a proposição "Sócrates está sentado" muda seu valor de verdade com base apenas na postura de Sócrates, a ação física muda seu valor moral baseada apenas na intenção do agente [14].

A **multiplicidade de bens (ato + intenção)** não torna a bondade maior, assim como Deus + Homem (Cristo) não é "mais bom" que Deus sozinho [15].



A Lógica do Preceito e a Circunstância

A Leitura Literal:

“Não matarás”, “Não dirás falso testemunho” [16].

Foco na ação física.

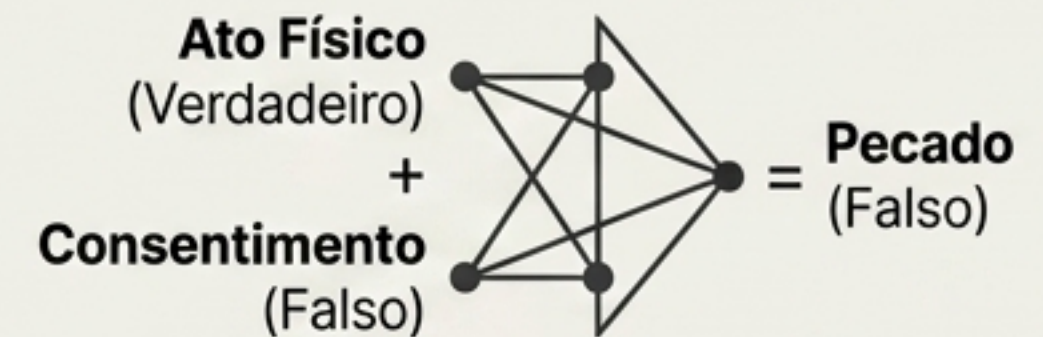
A Leitura Abelardiana:

“Não <consintas> em matar”,
“Não <consintas> em mentir” [17].

Foco na intenção da mente.

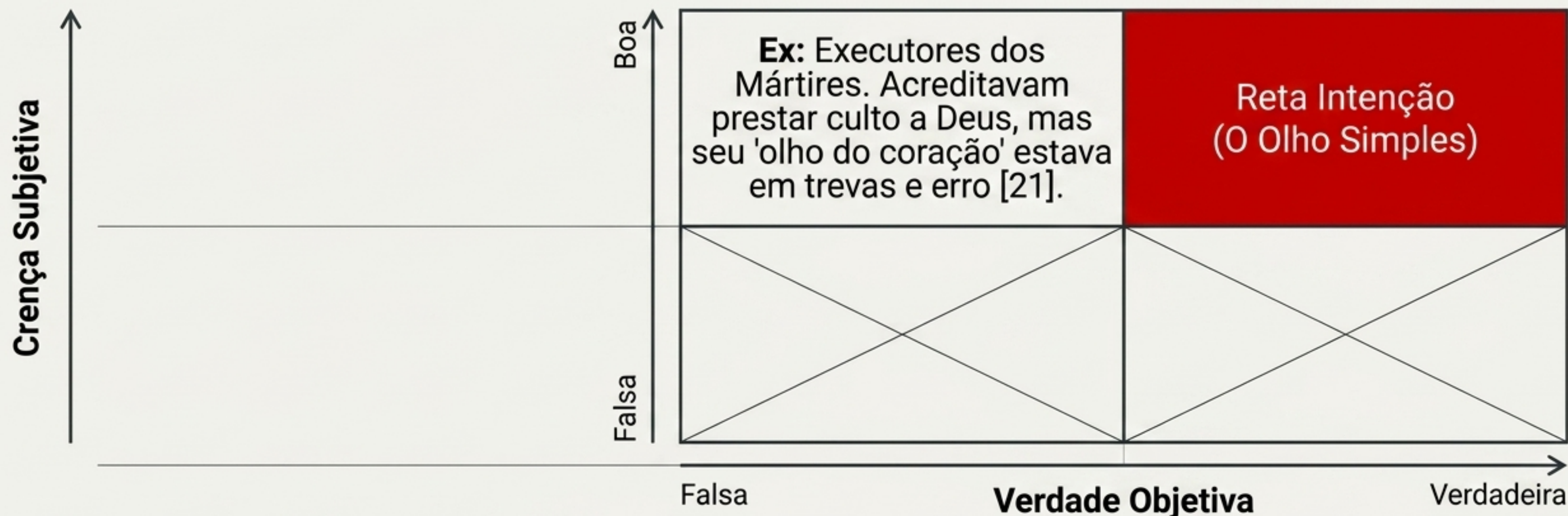
ESTUDO DE CASO: O Casamento em Ignorância

Se um homem desposa sua própria irmã sem saber, ele transgride o ato exterior, mas não é um transgressor moral, pois não houve consentimento na ilicitude [18]. A lei, portanto, proíbe a cupidez, não a obra (Santo Agostinho) [19].



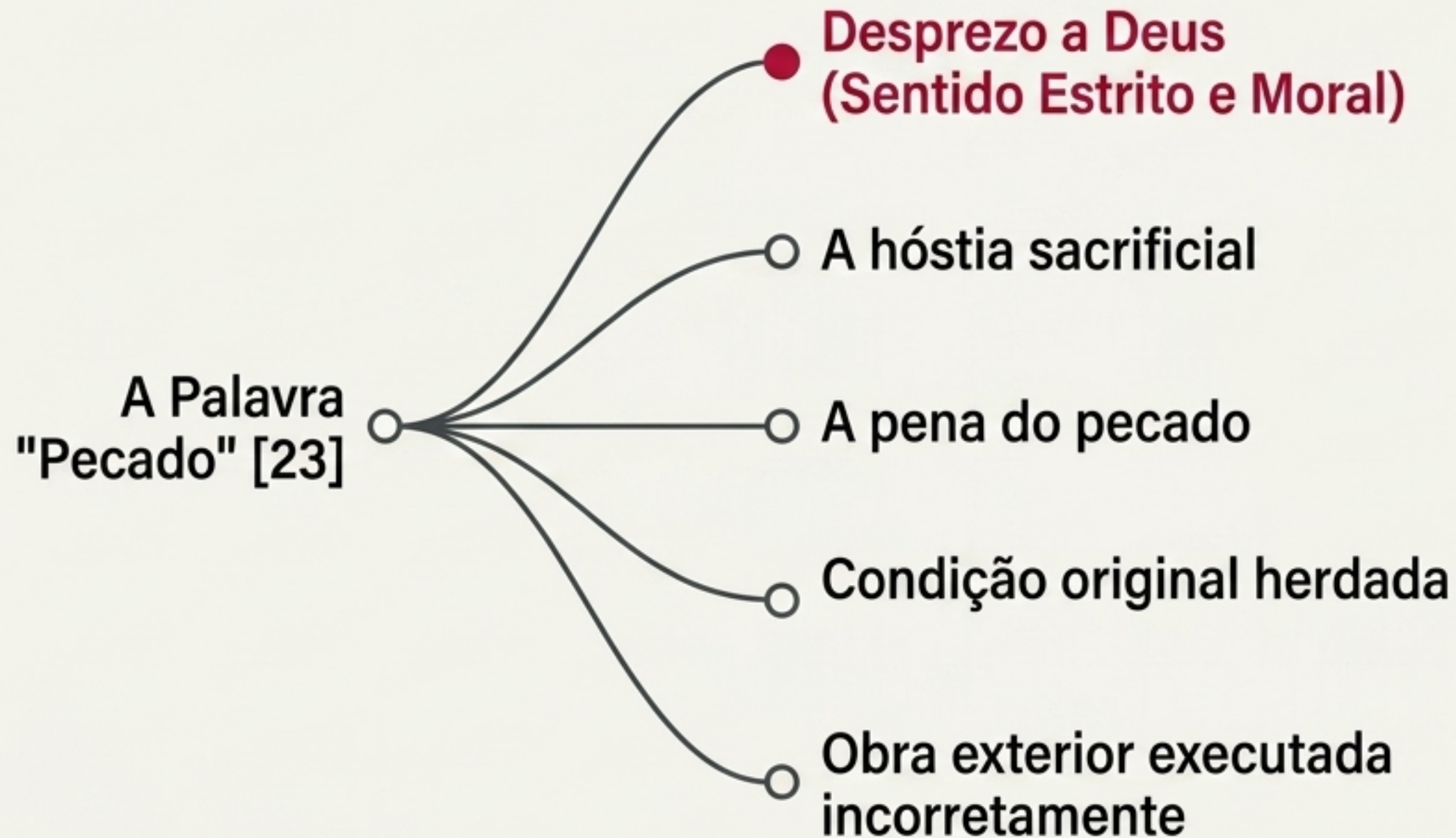
A Epistemologia da Intenção Reta

A intenção é boa apenas porque o agente acredita agradar a Deus? Não. O zelo cego não justifica o ato [20].



CONCLUSÃO: A intenção não deve apenas parecer boa; ela deve ser não-enganada. O olho da mente (intenção) deve ser "simples" para tornar o corpo (obra) luminoso (Mt 6:22) [22].

Ignorância, Infidelidade e a Polissemia do "Pecado"



O Limite da Ignorância Invencível

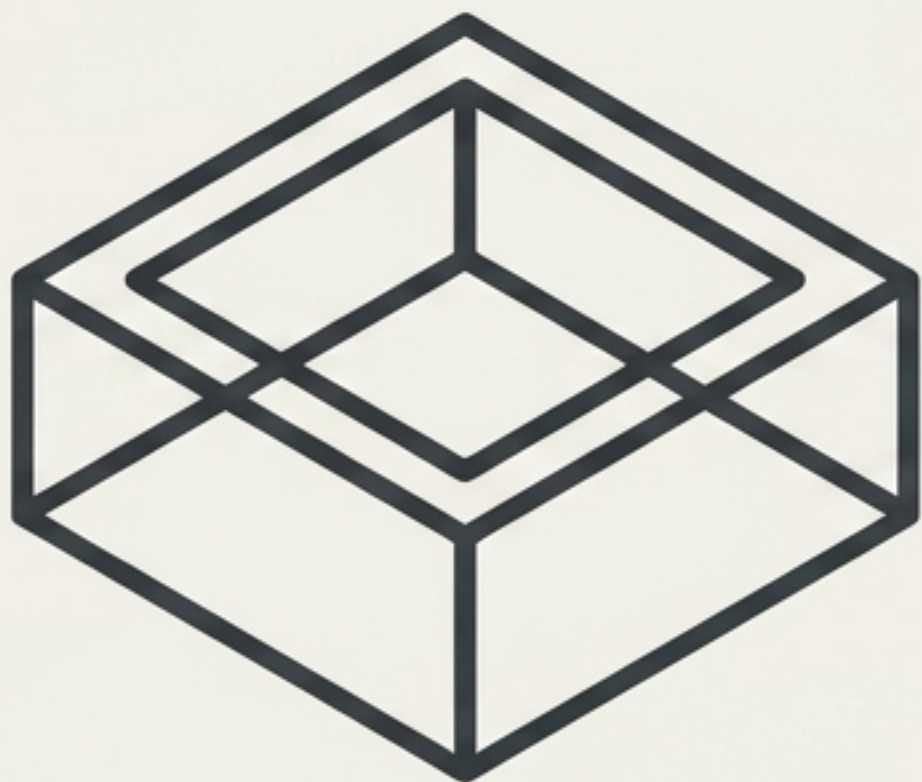
Fazer o mal por ignorância remove a culpa moral (pecado estrito). Contudo, a infidelidade (falta de sacramentos/fé) bloqueia a salvação objetivamente a sacramentos/fé) bloqueia a salvação objetivamente [24].

Exemplo de Cornélio:

Boas intenções e obras justas sem culpa moral, mas dependente da revelação de Cristo para ser salvo [25].

O Paradoxo da Punição: Justiça Humana vs. Divina

O Tribunal Humano



- Punição Pragmática.
- Julga o efeito visível para prevenir danos públicos e garantir a utilidade comum.
- Pode punir inocentes (ex: mãe que sufoca acidentalmente o bebê e sofre pena severa para alertar outras mães) ^[26].

O Tribunal Divino



- Punição Absoluta.
- Julga exclusivamente a intenção invisível.
- Deus é o “provador do coração e dos rins”. Pesa a culpa real, não a repercussão material ^[27].

Pecados Veniais vs. Criminais

Abelardo rejeita a filosofia estoica de que “todos os pecados são iguais” [28]. A dificuldade em evitar um pecado não define seu mérito moral.

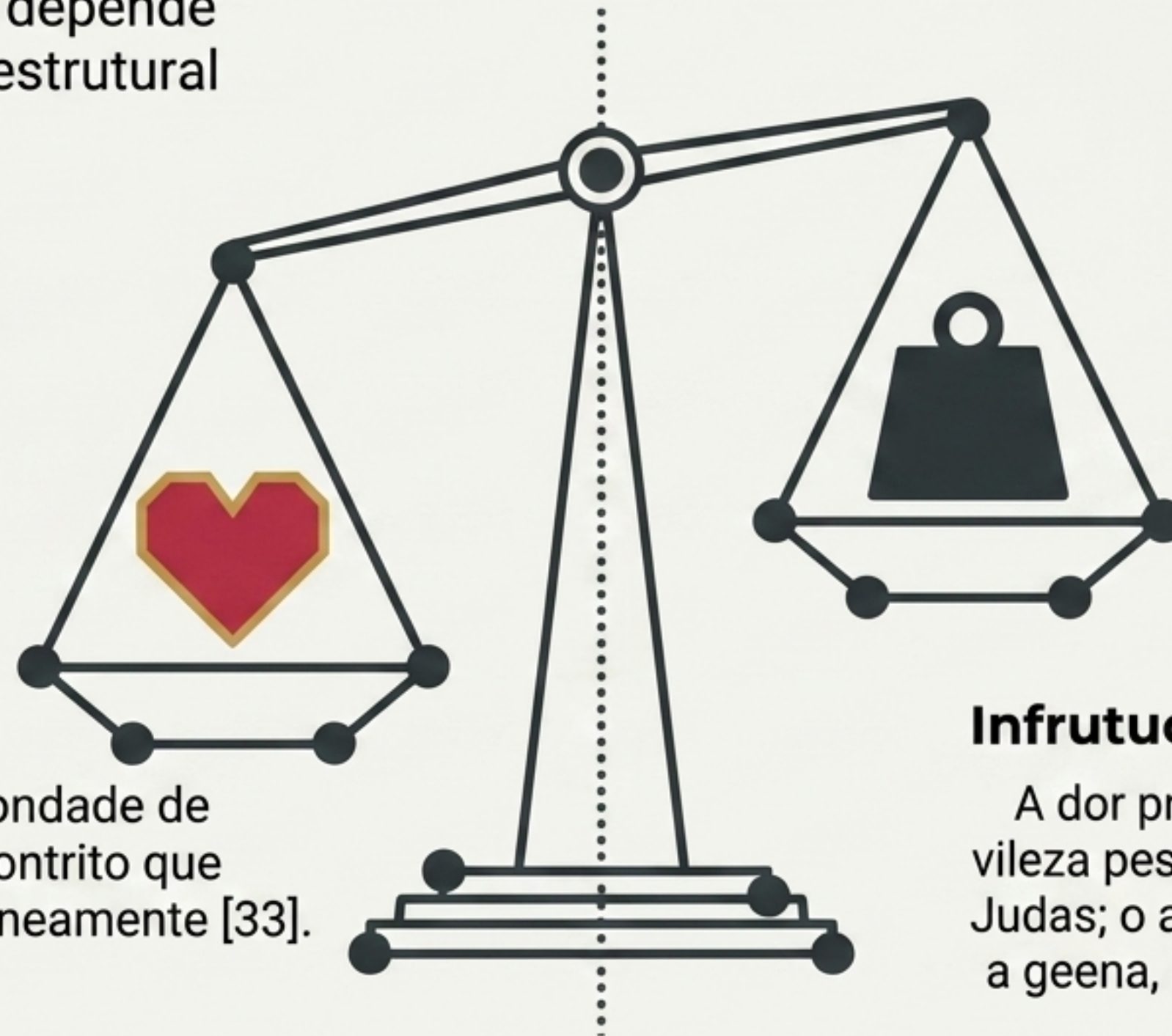


A MÉTRICA DA CARIDADE

A gravidade mede-se pela ofensa à Caridade (amor ao próximo), não pelo esforço ou dificuldade da vontade [31].

A Dinâmica da Penitência (Frutuosa vs. Infrutuosa)

O valor da reconciliação depende inteiramente da origem estrutural da contrição [32].



Frutuosa (O Amor)

A dor procede do amor à bondade de Deus. Resulta em gemido contrito que elimina o desprezo instantaneamente [33].

Infrutuosa (O Temor)

A dor procede do medo do castigo ou vileza pessoal (ex: o arrependimento de Judas; o avarento moribundo que chora a geena, mas não restitui o roubo) [34].

O Perdão Imediato e a Fronteira do Pecado

The Mechanics of Forgiveness



The Boundary

O Pecado Irremissível (Blasfêmia contra o Espírito Santo)

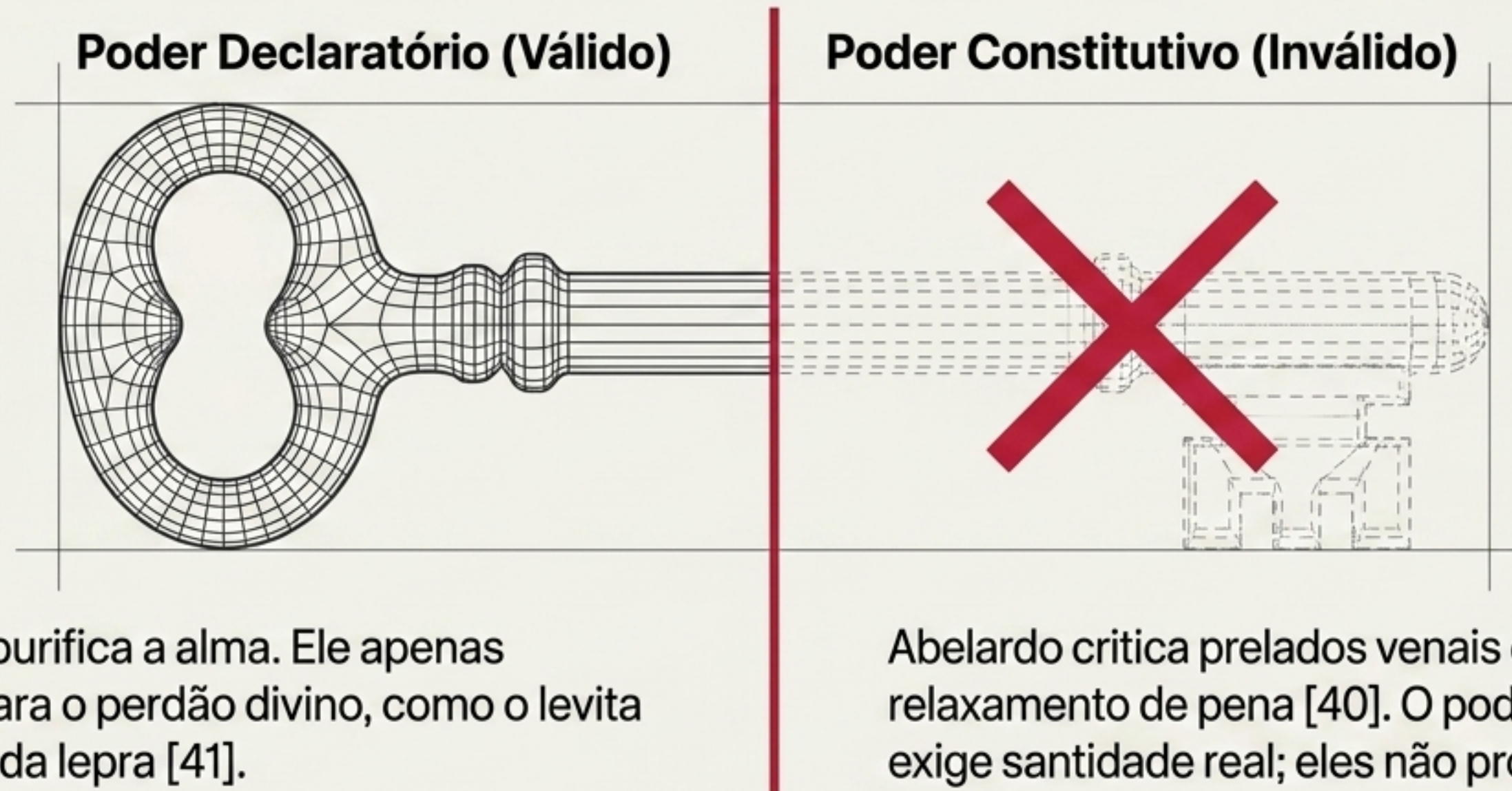
Não é um limite arbitrário da misericórdia de Deus, mas um bloqueio estrutural. Atribuir a graça manifesta ao diabo (caluniar a bondade divina conscientemente) torna a alma filosoficamente incapaz de alcançar o ato de penitência [37].

O Papel da Igreja e o Poder das Chaves

Se a contrição perdoa imediatamente, a confissão serve para:

1. Humildade; 2. Auxílio das orações; 3. Moderação da pena temporal [38].

Pode ser dispensada em casos excepcionais (ex: as lágrimas de Pedro) [39].



O sacerdote não purifica a alma. Ele apenas reconhece e declara o perdão divino, como o levita que atesta a cura da lepra [41].

Abelardo critica prelados venais que vendem relaxamento de pena [40]. O poder de ligar e desligar exige santidade real; eles não produzem a limpeza da alma [42].

Referências e Mapeamento Analítico (Ethica)

[1] Cap. I

[2] Cap. III (O consentimento como desprezo)

[3] Cap. II

[4] Cap. III (A má vontade refreada)

[5] Cap. III

[6] Cap. III (Ação exterior e mácula)

[7] Cap. III (O servo e o senhor)

[8] Cap. III (Vontade vs. Paixão)

[9] Cap. III

[10] Cap. III / Cap. IV (Sugestão demoníaca)

[11] Cap. III (1Cor 10,13)

[12] Cap. III

[13] Cap. III (Enforcamento do réu)

[14] Cap. XI (A proposição aristotélica)

[15] Cap. IX (Analogia cristológica)

[16] Cap. III (Não matarás)

[17] Cap. III (A proibição recai no consentimento)

[18] Cap. III (Desposar a irmã por ignorância)

[19] Cap. III (Citação de Agostinho / Rm 13,8)

[20] Cap. XII (O zelo cego)

[21] Cap. XII (O olho tenebroso)

[22] Cap. XII (Epistemologia da intenção)

[23] Cap. XIV (Modos do vocábulo pecado)

[24] Cap. XIII / XIV (Infidelidade vs. Ignorância)

[25] Cap. XIV (O centurião Cornélio)

[26] Cap. V (A satisfação imposta à mãe)

[27] Cap. V / VII (Deus julga o ânimo)

[28] Cap. XVI (Crítica aos filósofos/estoicos)

[29] Cap. XV (Esquecimento e confissão cotidiana)

[30] Cap. XV (Deliberação consciente)

[31] Cap. XVI (Caridade como métrica)

[32] Cap. XVIII

[33] Cap. XIX (Penitência frutuosa)

[34] Cap. XVIII (Penitência infrutuosa / Judas / Avarento)

[35] Cap. XIX (Ezequiel 33,14)

[36] Cap. XIX (Penas temporais/purgatórias)

[37] Cap. XXII (O pecado irremissível)

[38] Cap. XXIV (Tiago 5,16)

[39] Cap. XXV (A dispensa de Pedro)

[40] Cap. XXV (Crítica à venalidade)

[41] Cap. XXVI (A analogia do levita e da lepra)

[42] Cap. XXVI (O discernimento de Pedro)